

# Empresas extintas somam 208

Número é 13,6% maior que o de 92, que ficou em 183

**HUGO MARQUES**

O número de empresas extintas no Distrito Federal cresceu 13,6% no primeiro semestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, segundo levantamento concluído ontem pela Junta Comercial do DF (JCDF). Os números mostram que o programa de incentivo às empresas, lançado pelo governo local, não apresentou resultados práticos, pois caiu o número de empresas criadas em Brasília neste primeiro semestre.

O levantamento da Junta mostra que a economia de Brasília, apesar da desaceleração no nível de desemprego, ainda não mostrou sinais de recuperação a médio prazo. No primeiro semestre de 92 foram extintas na cidade 183 empresas e, em 93, no mesmo período, o número subiu para 208 firmas.

Não se confirmaram as expectativas de geração de novas empresas em grande escala. No primeiro semestre de 92 foram criadas 4.351 firmas, enquanto este ano o número caiu para 4.164, uma queda de 4,29%. A Federação das Indústrias do Distrito Federal e o GDF esperavam um reaquecimento da economia a partir do primeiro trimestre, mas em todo o semestre isto não

ocorreu. Em abril e maio de 93, os números ficaram abaixo do mesmo período de 92. Em junho, a recuperação foi tímida.

**Erros** — Em janeiro deste ano o governo local suspendeu o programa de incentivos fiscais que permitia financiar até 70% do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). O fiasco apareceu nos números de criação de empresas que apresentaram queda alta. Em janeiro de 92, por exemplo, foram criadas 695 empresas e em 93 caiu para 466. Em fevereiro, o número caiu de 699 para 504, entre 92 e 93.

Apesar de o governo local ter resgatado os incentivos fiscais e ainda ter criado outros benefícios, idealizados pela Fibra, o nível de criação de empresas não se reestabeleceu. O governador Joaquim Roriz chegou a anunciar que esperava a geração de mais 10 mil empresas este ano.

Mas os levantamentos da Junta Comercial mostram que o discurso está longe de se tornar realidade. Se prevalecerem os números do primeiro semestre, as projeções indicam que em 93 poderão ser criadas menos de 9 mil empresas. O mercado não deverá reagir tão rapidamente

JORNAL DE BRASÍLIA

21 JUL 1993